

São Paulo, 10 de agosto de 2009 - O pior da crise econômica financeira parece já ter passado também para as empresas de construção civil, que devem mostrar resultados mais sólidos no segundo trimestre. A Cyrela, maior empresa do setor listada na BM&FBOVESPA, deve seguir a mesma tendência, segundo os analistas consultados pela Agência Leia.

Os números, que serão conhecidos na próxima quinta-feira, deverão mostrar crescimento no volume de lançamentos em relação ao primeiro trimestre - período em que a maioria das empresas não lançou empreendimentos -, porém ainda inferior ao segundo trimestre do ano passado, quando o mercado ainda estava aquecido.

"As evidências estão todas nesse sentido. As indicações do mercado são de que as empresas voltadas para os segmentos médio e médio-alto começaram a melhorar um pouco também", avalia o analista Sílvio Araújo, da consultoria Lopes Filho. Segundo ele, depois de um primeiro trimestre considerado "horroroso", o setor como um todo começou a sentir melhoras a partir de abril, mostrando resultados ainda melhores em junho. "Há certamente uma mudança de tendência para as empresas de renda mais alta."

Para Araújo, se as empresas voltadas para a baixa renda, beneficiadas com o pacote do governo "Minha Casa, Minha Vida", podem ter crescimento nas vendas de 50%, empresas como a Cyrela podem ter um crescimento de 10% a 20%.

As expectativas de Araújo são conservadoras perto das projeções do analista Eduardo Silveira, do banco Fator. Em relatório, ele projeta que as vendas entre abril e junho somarão R\$ 536 milhões, alta de 54,9% ante o primeiro trimestre (R\$ 346 milhões). Na comparação com o segundo trimestre de 2008 (R\$ 1,278 bilhão), haveria recuo de 63,4%.

Os lançamentos, segundo os cálculos de Silveira, também devem ter novo fôlego, caso alcancem os R\$ 499 milhões projetados. Em relação ao primeiro trimestre (R\$ 416 milhões), mostram aumento de 19,9%, mas ainda 63,4% abaixo do mesmo período do ano passado (R\$ 1,366 bilhão).

No [Itaú](#) Securities, a projeção é de que os lançamentos cheguem a R\$ 600 milhões - alta de 44,9% em relação ao primeiro trimestre e queda de 57,5% ante o segundo trimestre de 2008. As vendas deverão ser de R\$ 620 milhões, alta de 79% e queda de 51,5%, nas mesmas bases de comparação. "Esperamos que a Cyrela apresente resultados bastante razoáveis, com uma crescente participação do segmento de baixa renda, com um posicionamento mais positivo em relação aos segmentos de renda média e média-alta", diz relatório da instituição.

Para Silveira, do banco Fator, a empresa continua com forte posição de caixa e liquidez. A incorporadora encerrou o primeiro trimestre com caixa de R\$ 651,805 milhões e dívida líquida de R\$ 1,372 bilhão. Na ocasião da divulgação dos resultados do período, em maio, os executivos da empresa comentaram que, entre janeiro e março, houve uma "lenta e contínua melhora no desempenho do setor". A empresa também estima que os segmentos econômico e super econômico alcancem 50% do total das vendas até dezembro. Ao final de março, representavam 17,7%.

Os resultados financeiros devem apresentar a mesma tendência de recuperação em relação ao primeiro trimestre, porém com avanços mais modestos. Na [Itaú](#) Securities, o lucro líquido deverá ser de R\$ 104 milhões, alta de 4% sobre o primeiro trimestre (R\$ 100 milhões), valor pouco abaixo da projeção do Fator (R\$ 116 milhões, que mostra alta de 16%). Na comparação com o segundo trimestre de 2008 (R\$ 119 milhões), revela recuo de 12%, se comparados com as projeções do [Itaú](#), e de 2,52% quando comparados com as do Fator.

Ações: terceira maior alta do [Ibovespa](#)

A forte evolução dos papéis da Cyrela no ano (de 118,3% na comparação com o fechamento de sexta-feira, a terceira maior valorização do Ibovespa), além de mostrar recuperação em relação às fortes perdas de 2008 - de 62% - mostram também as expectativas positivas quanto à melhora dos resultados já a partir do segundo trimestre, na opinião de Araújo, da Lopes Filho.

No entanto, as ações do setor de construção ainda estão entre os papéis mais arriscados da Bolsa paulista, de acordo com a Cyrnel International, consultoria especializada em análise de risco. Para Carlos Werneck, analista da instituição, à medida que os resultados melhorarem esses riscos também deverão ser menores. "Essas empresas apresentam de fato alta volatilidade. São 'papéis de massa', acompanham o 'movimento manada'. A gente espera, sim, que a passagem de cenário o risco tende a convergir para riscos inferiores."